



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE - CEP 88040-900 - FLORIANÓPOLIS / SC
Sub-Comitê de Infra-estrutura e Descartes

Subcomitê de Infraestrutura de Suprimentos e Descartes

Relatoria

Plano Diretor Participativo

II Audiência pública

Mesa 4 (26/04/2012)

Relator: Irvando Luiz Speranzini (com a colaboração de Walter P. Carpes Jr.)

1. Apresentação

Apresentador : Prof. João Carlos dos Santos Fagundes

Relatoria: De acordo com o arquivo de apresentação de slides

2. Debatedor

Debatedor: Prof. Walter Pereira Carpes Jr.

Relatoria: Segundo documento do Relator

- Deu parabéns aos professores e servidores abnegados que trabalham incansavelmente para melhorar a infra-estrutura da UFSC, nem sempre com apoio institucional ou com o devido reconhecimento (Fagundes, Rick, Ramon, Irvando).

- Reiterou a necessidade de um mapeamento completo das redes elétrica, de água, de dados e de esgoto, de forma a evitar danos às redes por ocasião da construção de novos prédios no campus.

- Frisou que é de suma importância que, antes da execução dos projeto das novas edificações, todos os setores (água, energia, etc.) sejam informados, de maneira a poderem fazer um planejamento. Isso racionaliza os custos e evita problemas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE - CEP 88040-900 - FLORIANÓPOLIS / SC
Sub-Comitê de Infra-estrutura e Descartes

- Reiterou a importância de a UFSC obedecer às normas técnicas, de modo a evitar problemas com suas instalações e também evitar problemas com o Ministério Público.
- Falou sobre a necessidade de forte investimento em métodos e em dispositivos para o monitoramento do consumo, o que permite uma importante redução de consumo de água e energia elétrica na UFSC e ajuda no planejamento.
- Afirmou que é necessária a contratação de servidores (técnicos, engenheiros, etc.) para atuarem nessas áreas. O gasto com a contratação de pessoal é largamente compensado com a economia nas faturas.
- Por fim, manifestou sua preocupação com a personalização de algumas tarefas. Por exemplo, na área de tratamentos de resíduos, existem alguns poucos professores que se ocupam disso. E quando se aposentarem? É fundamental que haja uma política institucional referente à água, energia e tratamento de resíduos, de modo que haja continuidade, independentemente de pessoas específicas. É preciso estruturar os núcleos, e a nova administração da UFSC tem que viabilizar essa estruturação. Os projetos têm que ser institucionais, e não apenas iniciativas individuais, sem apoio da instituição.

3. Palavra aberta

Manifestação 1: Prof. Edson Bazzo, professor da eng. Mecânica

Salientou a importância da relação entre os subcomitês de segurança e integração com a comunidade e o subcomitê de infraestrutura de suprimentos e descartes. Como exemplo :

- questões da iluminação insuficiente;
- o fato do óleo dos transformadores não ser analisado, o que representa um potencial de riscos de acidentes;
- a questão da coleta de resíduos infectantes, químicos, biológicos e radioativos que está ligado ao subcomitê de segurança.

Considerou louvável as iniciativas dos professores para resolver os problemas da UFSC, mas se preocupa com questões como a foto apresentada, em que os alunos não estão usando EPI's no projeto de compostagem.

Falou da importância em treinar e contratar pessoal técnico capacitado para evitar usar pessoal administrativo que não conhecem a parte técnica no manuseio e destinação destes resíduos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE - CEP 88040-900 - FLORIANÓPOLIS / SC
Sub-Comitê de Infra-estrutura e Descartes

Comentou que faltou na apresentação mencionar os outros tipos de combustíveis bem como na sua logística de movimentação.

Sugeriu que nos contratos futuros das empresas contratadas seja inserido um item que obrigue as empresas a arcar com os custos decorrentes no caso do rompimento das redes de água, energia, etc.

Ressaltou a necessidade de contratação de pessoal técnico capacitado, pois pessoal não qualificado acaba dando prejuízos para a UFSC.

Manifestação 2: Prof. Érico Porto Filho

Informou que foi coordenador de gestão ambiental e tem boa experiência no que a UFSC não faz.

Críticou a alta administração por não abraçar causas justas (nem esta e nem as administrações anteriores). Disse que a UFSC tem um comitê de biossegurança, mas internamente não se faz nada. A eficiência não é prioridade da administração.

Como exemplo: A compostagem não é formalizada pela UFSC, sendo feita pela boa vontade do prof. Rick. O gerenciamento do lixo da moradia dos alunos que hoje foi abandonada pela UFSC. O PRUEN que foi uma referência nacional e deveria ser retomado.

Assim, solicitou que se reivindicasse uma legitimação destes esforços:

- Sugeriu a criação de manuais de treinamento para os usuários que manipulam substâncias perigosas (como pode ser visto na portaria 0312). Faltam normas internas para o gerenciamento de resíduos e de incentivo à formação de cooperativas.

Como exemplo: O óleo ascarel, encontrado em transformadores antigos, é altamente tóxico e precisa de uma destinação adequada.

Sugeriu que não se ignorasse a questão da qualidade do ar, questões de liberação de gases nocivos (usou como exemplo a exaustão apresentada no subcomitê de segurança).

Observou que se fôssemos da iniciativa privada, teríamos mais multas por infringir a legislação. Diz que a UFSC tem obras embargadas por falta de destinação apropriada de resíduos sólidos.

Disse que centros acadêmicos estão fazendo trabalhos de reciclagem e que funcionários terceirizados armazenam resíduos debaixo da escada e os vendem de modo informal. Nesses casos, sugeriu que fosse regulamentado em nível de contrato com as empresas terceirizadas. Geração do resíduo na UFSC deve ser doada para assistência social ou cooperativas legalizadas para incentivar iniciativas de sustentabilidade.

Manifestação 3: Carlos Vieira, funcionário da instituição

Enalteceu que o diagnóstico do nosso subcomitê é uma radiografia do que a UFSC é hoje. Disse que a UFSC precisa de pessoal não só para a execução, mas também para a fiscalização.

Falou que o sistema de compostagem iniciou com o Prof. Armando Castilho e que depois o Prof. Rick assumiu os trabalhos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE - CEP 88040-900 - FLORIANÓPOLIS / SC
Sub-Comitê de Infra-estrutura e Descartes

Também criticou a alta administração por não dar continuidade a trabalhos importantes. Segundo ele, faltam planejamento e apoio institucional.

Falou que a UFSC deve exportar seus conhecimentos.

Lembrou o risco da UFSC em entregar aos terceirizados certas soluções, como o ocorrido com o apagão em Florianópolis que, segundo ele, a causa foi que a CELESC entregou este serviço a terceirização. Falou que a responsabilidade pela destinação do lixo continua mesmo depois que o depositamos nos aterros sanitários. Ou seja, a terceirização implica em riscos e não exime responsabilidades.

Falou que a sustentabilidade não se resume apenas em economizar, mas vai além, como não comprar bens oriundos, por exemplo, de trabalho escravo da China. É necessária ação com conscientização, inclusão social e responsabilidade ambiental.

Sugeriu a descontaminação dos córregos e a repovoação do canal com espécies nativas.

Sugeriu que se coloque o Plano Diretor na Agenda da UFSC.

Manifestação 4: Daniel - aluno de Letras

Sentiu falta de comentários sobre os efluentes líquidos. Falou que o córrego que atravessa a UFSC está contaminado e que a origem desta contaminação vem da Serrinha. Entende que a UFSC deveria estender seus trabalhos além do campus, conversando com a comunidade externa.

Falou que devemos transformar aqui dentro e lá fora, mas parece que aceitamos os problemas passivamente.

Manifestação 5: Leonor, Segurança do trabalho

Falou da preocupação do tratamento não só de químicos líquidos, mas também do gases.

Falou da exaustão dentro dos laboratórios, capelas de gases perto de tomadas, etc.

Falou da boa notícia de que o lixo hospitalar foi reduzido. Isso porque material que pode ser reciclado não vira lixo hospitalar. Nesse aspecto, foi complementada pelo prof. Fagundes, que falou que foi a triagem que reduziu a quantidade do lixo contaminado, citando um caso de que tomou conhecimento: latas de tinta e outros materiais eram jogados no mesmo recipiente dos lixos contaminadas - cujo descarte é mais caro e de maior complexidade. Leonor continuou e reforçou que essa separação do lixo contou com a contribuição do pessoal da limpeza, e sugeriu fazer a separação com foco no lixo reciclável.

Mostrou grande preocupação com a questão dos hidrantes, pois a rede da CASAN não tem hidrantes ligados diretamente a ela. Justificou perguntando se as reservas das caixas d'água são suficientes para abastecer os hidrantes em caso de incêndio.

Por fim, disse que houve diminuição dos acidentes no HU por conta da efficientização do processo de separação e classificação do lixo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE - CEP 88040-900 - FLORIANÓPOLIS / SC
Sub-Comitê de Infra-estrutura e Descartes

Manifestação 6: Prof. João Carlos dos Santos Fagundes

Durante os comentários efetuados depois das exposições, ressaltou:

- Para aumentar a segurança nas subestações devemos criar uma padronização e depois replicar o modelo, obviamente obedecendo às normas técnicas pertinentes.
- É preciso criar manuais de procedimento para o descarte de resíduos perigosos e a leitura desses manuais deve ser obrigatória e cobrada pelos chefes responsáveis.
- Não basta que as ações sejam institucionalizadas é preciso comprometimento e recursos para sua continuidade. Além da formalização das ações institucionais, tem que haver acompanhamento, fiscalização e cobrança. Deu exemplo do PRUEN (Programa de Racionalização do Uso de Energia, da UFSC), que atendia à determinação do Governo Federal quanto à existência de Comissão Interna de Conservação de Energia. Inicialmente não havia recursos para a implementação do programa na UFSC. Mas foi feito um projeto FINEP para tal, no qual constou que pelo menos 50% dos recursos economizados com a eficiência das instalações fossem reaplicados na ampliação do projeto, demanda que foi aceita, mas não implantada na prática.
- Ter ações instituídas apenas de fachada é ainda pior do que não ter nenhuma ação.
- A administração da UFSC não obedece às próprias normas.
- O pessoal terceirizado ou não tem que fazer o que está colocado nas instruções normativas. Há a necessidade de normas, contratos e cláusulas, além de fiscalização e responsabilização. É necessário fiscalizar, para que as normas sejam obedecidas.

Manifestação 7: Prof. Érico Porto Filho

Novamente o professor usou a palavra para acrescentar:

- A UFSC não dá condições para a realização dos trabalhos da PU (Prefeitura do Campus). Falta pessoal, faltam procedimentos de trabalho, além da falta de capacitação e de treinamento.
- A frota de carros elétricos foi uma boa medida, mas tem que melhorar.
- Respondendo ao aluno Daniel, criticou a administração e o descaso da Reitoria em relação à análise das águas da UFSC. E comentou que tem laboratórios que se recusaram a efetuar essas análises.
- Ressaltou que o que é feito de positivo nem sempre é valorizado.

Manifestação 8: Daniel - aluno de Letras

Declarou que a UFSC tem que limpar os córregos que atravessam o campus.

Manifestação 9: Carlos Vieira, funcionário da instituição

Sugeriu que houvesse suspensão de todas as atividades acadêmicas para que se pudesse discutir o plano diretor.